



Editora Pragmatha
Porto Alegre, Maio/2010
Ano 03. Número 28
Circulação gratuita

Caderno literário Pragmatha

**Os quatro elementos
em poemas e mini contos**

Editorial

Terra, água, fogo e ar constituem o tema da presente edição do Caderno Literário Pragmatha. Realidade, emoção, transformação e criatividade são alguns dos atributos relacionados a estes elementos e que podem ser degustados nas páginas que se seguem.

Transformação, inclusive, é uma das marcas da edição, que é a primeira com publicação também de mini contos, estes intimamente ligados com nossa realidade contemporânea, que é sim objetiva, concreta, mas que não abre mão da poesia e subjetividade.

Por fim, um agradecimento a Claudia Almeida, autora da imagem da capa, a mais votada pelos escritores participantes do Caderno Literário Pragmatha.

Desejo uma boa leitura

Sandra Veroneze
Editora

Índice

- 05 - O pó do poema / Tchello d´Barros
06 - Empédocles / Jusberto Cardoso Filho
07 - O quinto elemento / Fabio Daflon
08 - Tudo / João Evangelista Rodrigues
09 - Quatrosróstiocoelemental / Coelho de Moraes
10 - Homenagem ao Hino da Marinha Brasileira / Marcelo Moraes Caetano
11 - O fogo vivo / Joaquim Moncks
12 - Alquimizando o quinto elemento / Luciano Spagnol
13 - Águas eternas / Lúcia Constantino
14 - Elementos / Jade Dantas
15 - Você natureza / Rubens Lace
16 - Lá fora / Conceição Pazzola
17 - O silêncio como contorno da mão / Elaine Pauvolid
18 - Em tua face / Márcia Antonina Branchina
19 - Os quatro elementos / Mário Feijó
20 - Grão de areia / Valdeck Almeida de Jesus
21 - O choro das estrelas / Ronaldo Campello
22 - Amargura / Jade Dantas
23 - Haicai / Valquíria Gesqui Malagoli
24 - O ecossistema / Geraldo Trombin
25 - Pavor / Ricardo Santos
26 - Os 4 elementos do afeto / Ricardo Mainieri
27 - Peixes / Tânia Diniz
28 - Alquimia / Tino Portes
29 - Belíssima cachoeira / Rita Velosa
30 - Elementos / Inaldo Tenório de Moura Cavalcanti
31 - Os quatro elementos / Antenor Rosalino
32 - Complementar / Karina Araújo Campos
33 - Codito, ergo mori / Norbert Heinz
34 - Antes e depois / Marcos de Andrade
35 - Portais da criação / Graça Campos
36 - Intempéries... / Renata Iacovino
37 - Emotivo / Ricola de Paula
38 - Me diz / Carlos Leser
39 - Terra do fogo / Lígia Tomarchio
40 - Os quatro elementos se encontram em um morro do Rio de Janeiro / Gustavo Gollo
41 - Água, terra, fogo e ar / Bibiana Lubian
42 - Elementos / Ed Carlos Alves de Santana
43 - Verões / Flávio Machado
44 - A natureza manifestada / Gabriella Slovick
45 - Metabolismos biológicos / Odenir Ferro
46 - Os quatro elementos e a Paz - uma alegoria / Clevane Pessoa de Araújo Lopes
47 - Molequinho / Janjão
48 - Indivísivel: você de mim / Rodrigo Valverde
Beitum
49 - Cosmos / Matheus Paz
50 - Noturno / Dorcila Garcia
51 - Quatro elementos / Alessandra Cezarini Araújo
52 - Enorme sentimento / Martha Galvão
53 - Elementos / Graça Graúna
54 - Combustão / Sandra Veroneze
55 - Poeta ao ar livre / Weliton Carvalho
56 - Os meus elementos / Jorge Alarcão Potier
57 - Elementos decompostos / Kastrowiski
58 - Poema bobo em construção / Manoel Guedes de Almeida
59 - Marininha / Ligia Lacerda
60 - Quatro elementos / Jania Souza
61 - És elemento / Nere Beladona
62 - Os quatro elementos da criação / Dimythrus
63 - Centelha divina / Jaci Leal Santana
64 - Azimute / Isabel Máximo Correa
65 - Água / Cláudio Márcio Barbosa
66 - Sol da minha vida / Waulena d´Oliveira Silva
67 - Intro / Mara Faturi
68 - Canto de poema / Fabiana Fraga da Rosa
69 - A chama / Adriana Pavani
70 - Nova identidade / Arielly Ribeiro
71 - Fuga lunar / Wagner Chaves
72 - Buscares / Maria Luiza Falcão
73 - O velho do rio / Ricardo Evangelista
74 - ARTigo / B´Ro.
75 - À deriva / Nadilce Beatriz Zanatta Ponsoni
77 - Geração escondida / Ronaldo Campello
78 - Ninguém pode sabê-lo / Alessandro Reiffer
79 - DEMOcracia da Maria / Antonio Ó Urso
80 - O tempo / Claudette Atibaia
82 - Tudo já era / Marcos Kastrowiski
83 - Rodinhas em lua-de-mel / Ricardo Santos
84 - Nascido na luz / Lúcia Constantino
85 - A mina / Artur Pereira dos Santos
86 - Silêncios / Jade Dantas
87 - Surgimento / Sandro Kretus
88 - Dúvidas / Janjão
89 - Leis da estrada / Moisés Silveira
90 - Vídeo game / Rubens Lace
91 - Velhos mistérios / Waulena d´Oliveira Silva
92 - Os quatro elementos em um só corpo / Marta Rodriguez
93 - Oração aos elementais / Gabriella Slovick
94 - Amigo de penas / Conceição Pazzola
95 - Joia / Tânia Diniz
96 - Café da manhã / Karina Araújo Campos

Os quatro elementos

POEMAS

O pó do poema

Tchello d'Barros
Belém / PA

O pó do poema
É Barros e lama

Havendo um tema
Não tema nem trema

À venda um anátema
Nem trema a trama

Valendo uma teima
Há lá quem se queima

Vá lendo o poema
De ameno tema

E além de um lema
Há lenda e dilema

Empédocles

Jusberto Cardoso Filho
Ouro Preto / MG

Terra, água, fogo e ar
(olhares perdidos)

Qual o hipokéimenon que subjaz tudo isso?
Qual a essência do ser e do mundo?
Qual a origem do aqui e agora?

("o universo numa casca de noz")
e os infindáveis filósofos pré-socráticos...

O quinto elemento

Fabio Daflon
Vitória / ES

Os quatro elementos cabem num outro,
senão água em Marte não existiria,
e como no oceanos e na terra sempre chove
isso é sinal dum quinto elemento
onde o abismo se alaga, onde o vento
que atíça ou apaga o fogo se move,
onde o oxigênio do ar o mesmo fogo consome.

Ar, fogo, terra e água cabem no espaço
mesmo se este for vácuo apenas,
poderá ser preenchido por um poema.

O quinto elemento é o infinito espaço
aonde vai o gesto delicado e o rude,
onde o amor é o enlevo da dança
e o gozo é fora de ritmo como terremoto.

O espaço onde a paixão urde sua trama
de fogueira ou ar duma superação completa,
onde o mar das águas poluídas é desejo
que deita na terra sobre verde grama
a moça, a bola, o atleta na hora da queda.

O espaço das minhas distâncias e solidão
é onde a perna cansa, a aeronave levanta
voo, o carro leva o velho para o hospital,
é onde somos substituídos no fim da vida
pelos que deixamos ou só conhecemos
na profunda carne, transcendente infinito.

Tudo

João Evangelista Rodrigues
Belo Horizonte / MG

De água e terra
fogo e ar

a serra debaixo do céu
o céu no fundo do mar

tudo
de terra e fogo
de ar e água

a pedra o lodo
o núcleo da alma

tudo de terra e água
de ar e fogo

os olhos do lobo
a pele do jaguar

tudo em tudo se mistura
de lâ se tece o sol

fio de lâmina
no córtex do magma

tudo a seu tempo
se move
a pedra do túmulo

Quatroacrósticoelemental

Coelho de Moraes
Mococa / SP

Ação / realizAção / do mundo / da ideia / éter / planAstral / psiquInconciente
RáArRá / das fadas o mundo / pensamentHermético / Sílfides molengas de suor
Fogo Salamandra te queima / te convém / contra todo mal / passado / presente / futuro
O desejo / a vontade / mais mudança / tudo muda / purifica em queima lava
Geme a flama ondulante / crepitante em dourada energia / religar um deus alhures
Onde há vela / há fogueira / Luz Divina e Fé Poder / onde há alma... o plasma queima
Amorosa emoção de fluida cauda em tanque lago / nutre o sonho / despertar
Guante azul de fera Ondina / feminina fluida ninfa / esperança líquida a gotejar
Urge o rio / o mar / o lago sacrOrnamental / urge a grísea linfa oculta
Até quando esperar que se calme a onda / até quando esperar / até quando / até...
Terra e vida bem visível / concretude em pedra e rocha / a semente duralex
Elemento ativo em litográfica assinatura / marca a terra co'a palavra solta
Rasga o ventre em barro e lama / faz nascer AdãoAdamah / faz sentir o éden rôto
Risca a marca em testa Gnomo / cainita testa ampla / foge agora! / tão grande é o crime
Ara o leito frouxo / planta já na areia / vem fazer crescer o orbe / grita e canta melodias!

Homenagem ao Hino da Marinha Brasileira

Marcelo Moraes Caetano
Rio de Janeiro / RJ

Qual cisne branco que em noite de lua
Mostra suas asas sob o céu azul,
Minha fragata, num sonho, flutua,
Beijando os mares de norte a sul.

E a minha pátria, tão vasta e sozinha,
Chorosa pela falta de seus filhos,
Mas já regresso, ó pátria mãe minha,
Vê que voltamos, como estribilhos.

Sob os coqueiros das tuas enseadas
Hei de regar a sede dos teus seios,
Que dá nas deusas marinhas e aladas,
Carentes das tuas mãos, dos teus esteios.

Belo regresso, pelas madrugadas,
Que já decerto viram sol inteiro,
Vamos voltando, entre as águas salgadas:
Cada marujo, um lindo brasileiro.

O fogo vivo

Joaquim Moncks
Passo de Torres / SC

Dorme o pensamento
nos desdobramentos do ser.
A irônica reflexão
é o centro do mundo,
os subterrâneos do real:
dualidade de ter e de não ter,
a possessa ilusão do amar.

Quando o verbo balbucia,
difícil é o parar pra refletir.
Ficam impressões noturnas,
os sonâmbulos desejos da posse.

– Amada, antes que queime o corpo,
passa-me o bronzeador!
Nem tão perto das chaves
nem tão morto,
porque esconderijos
não queimam a olhos nus.

Dante Alighieri queimará
por todo o sempre
no fogo do pensamento.
E o amar bate verdades.
Anjos, arcanjos rebatem
os esconderijos do medo.

Alquimizando o quinto elemento

Luciano Spagnol
Rio de Janeiro / RJ

És o fogo de minha emoção
Que arde e queima o coração
A essência da vida que vitaliza
Que aquece e a alma suaviza

És terra firme no meu sentimento
Fértil na alegria e no contentamento
És o campo sagrado de real valor
Espiritualidade e eterno louvor

És a água que sacia os meus beijos
A energia que move os meus desejos
A chuva no deserto da minha solidão
A fonte que jorra carinho e razão

És o ar que inspira o meu ser
O vento que liberta o meu viver
O furacão da minha ardente paixão
A brisa que acaricia com sua mão

És os elementos em junção
Na natureza em conspiração
Alquimizando o quinto elemento
Sem fragmento... O Amor!

Águas eternas

Lúcia Constantino
Curitiba / PR

Quando a noite nos encontra
e nos cintila o rosto da estrela,
no colo do tempo
o Ser Interior se desvela.

E há uma ternura nas têmeoras,
feita por essas mãos mágicas
que sabem das paisagens,
dos ventos
e das nuvens sábias.

E acontece de todos os lagos
refletirem
essas camélias luminosas
ao luar.

Jardim em águas eternas
gestando
a luz de nosso olhar.

Elementos

Jade Dantas
Recife / PE

buscando o impossível
tento esquecer o tempo
e o fogo
com poemas

Você natureza

Rubens Lace
Capão da Canoa / RS

Seus cabelos revoltos
Como fogo que dança
Ao sabor do balanço
Em suas andanças

Seu corpo fluido
A escorrer entre pedras
Desenhando suas ancas
No mexe e remexe

O vento que exala
Destes lábios carnudos
Após o beijo ardente
E só almejado

Na terra descanso
Meus pés torturados
De andar em sua roda
Natureza indomada.

Lá fora

Conceição Pazzola
Olinda / PE

Somente o murmúrio das folhas
Agitadas por súbita ventania
Responde se chamo teu nome
Na escuridão da noite vazia

Procuro voltar à roda do tempo
Quando te amava e era feliz
Nenhuma magia do pensamento
Devolve a paz que perdi

Somente estrelas piscam no céu
Quando a noite cai sorrateira
Lembro o calor de tuas mãos
Choro minhas lágrimas derradeiras

Ouve amor, o murmúrio do vento
Vencidas, as pobres folhas caem
Secarão muito em breve ao relento
Como as folhas a vida se desfaz

Acorda amor, logo surgirá a aurora
Vem dividir a madrugada comigo
Esquece a vilania do mundo lá fora
Antes que a terra seja nosso abrigo

O silêncio como contorno da mão

Elaine Pauvolid
Rio de Janeiro / RJ

Ao silêncio o vasto e lento não
O contorno como solução da mão
A mais tardia voragem
Um desejo não
Inventa homenagens
O silêncio como contorno da mão
O contorno
O silêncio...
O verso
A fronteira
O quase isso
O nunca
O senão
O contorno
O vazio
O enredo então
Não:
O silêncio como contorno da mão

Em tua face

Marcia Antonina Branchina
Porto Alegre / RS

Eu era apenas um grão de areia,
ínfimo, quase imperceptível,
colado em tua face.
Mas o vento me levou
de volta para o mar.

Enquanto o sol caía no horizonte,
surfei sobre as ondas
e fui juntar-me a outros grãos de areia
na praia.

O tempo foi passando
até chegar o verão.
Eu, surfando sobre as ondas,
reconheci tua voz
que soava feito música.

Um vento leve soprou
e estou de novo
colado em tua face,
apenas um grão de areia.

Os quatro elementos

Mário Feijó
Capão da Canoa / RS

com você sou paixão
que incendeia meu corpo
e ilumina a minha alma
incandescente nas noites
frias de inverno...

diante do teu fogo
sou a água que corre por teu corpo
alimenta o teu sangue
a água que gera a vida...

sem você fico sem ar
tão importante para a vida existir
e de tristeza feneço
numa total solidão...

do pó ao pó retorno
sou terra em transformação
sou todos os elementos
pura metamorfose...

Grão de areia

Valdeck Almeida de Jesus
Salvador / BA

Rio de Contas
És o Rei da região
Pois a ela inteira rasgas
Dando a todos pão e vida
Que a enchente carrega.
Das Contas, teu nome é rio
E também Rio da Sereia
Mas agora, sem beleza,
És somente o Rio da Areia.
Teus peixes aos poucos se vão
Tuas águas te abandonam
Só ficam da ponte os vãos.
E agora Rio das Contas?
O que haverás fazer
Com tuas piabas tontas?

O choro das estrelas

Ronaldo Campello
Pedro Osório / RS

Crianças celestiais choram em desespero e toda hoste angelical nada pode fazer
Despencando no coração mais escuro do abismo mais profundo, a dor se alastra.
E na fria face fenecem sentimentos...
Deixe que chorem todos, deixe, deixe que chorem, pois, no fim, no fim de tudo,
tudo será esquecido, será esmagado como folha seca e o que restar não terá mais
importância, tudo se torna banal... Nada será mais lembrado
A noite reserva surpresas
O mar poucas vezes devolve seus mortos
O coração mais puro, por mais que demore um dia será maculado.
A folha mais branca e alva de papel sempre se torna amarelada e assim, só assim
passa ter algum pouco valor, o que mais vale é o escrito que não são mais do que
um jogo de ilusões...
Ecos do passado me sopram ao ouvido
Pesadelos abismais sobre nosso amor
Liras que dobram em cortejo funéreo
As dores eu ainda sinto, mesmo após tanto tempo, os olhos ainda não consigo
abrir...
Crianças celestiais choram em desespero e toda a hoste angelical nada pode fazer
Ao passar o tempo em agonia não percebi o quanto minha carne enfraquecia,
cataleptico, amortilhado dentro de um sonho, coberto com sudário pesado de teus
olhos que de tão negros não permitiam passar nem um mínimo facho de luz...
Agonizei, defini, mas tão somente agora consegui perceber que não velavas por
mim, somente querias minha vitalidade.
Eras muito bela
...meus sonhos nunca tinham evocado uma estátua tão perfeita...
Tanta melancolia, tanta tristeza, dor excessiva.
Tantos louvores, tantos desejos e incensos queimados ao pé de teu altar erigido no
paraíso sombrio de minha alma.
... Estátua da paixão na palidez, no olhar imóvel, nos lábios sedentos se o arfar do
peito lhe não denunciasses a vida...
Escutai, escute o choro das estrelas, o choro do demônio que possuiu o anjo.
Escutai, o choro do anjo que tocou o coração do demônio
Impuros corações e amaldiçoados
Ó anjo eternal aonde vou me abrigar?
Nosso leito de flores não existe mais, elas estão murchas e secas e sem cor, o vento
que sopra do norte as irá espalhar, manchadas com nosso suor e gozo,
contaminadas com o pecado original, nosso pecado...
Fomos expulsos, assim como as folhas secas de nosso leito, folhas que já se
molharam com o orvalho e lágrimas de tuas faces...
Crianças celestiais choram em desespero e toda a hoste angelical nada pode fazer...
Os ossos ainda se movem a carne ainda possui cor... Os olhos lacrimejam....

Amargura

Jade Dantas
Recife / PE

sombras extraviadas do silêncio
movimentam-se em desenhos

feitos de terra fogo e mar
neuróticos e insones

segredando do amor
sem conceitos de distância

colando-se suspensos de ausência
na amargura do olhar

Haicai

Valquíria Gesqui Malagoli
Jundiaí / SP

Num simples terceto:
Água, Terra, Fogo e Ar!
Que dirá o soneto?

O ecossistema

Geraldo Trombin
Americana / SP

A poluição do ar intoxicou.
A poluição das águas envenenou.
A poluição do solo contaminou.
A poluição acústica perturbou,
 surdificou.
A poluição da mente condicionou,
 massificou e
 agrediu.
A poluição dos alimentos oxidou, cancerizou.
A poluição radioativa (o lixo atômico) invalidou.
A poluição térmica febricitou.
A poluição energética paralisou, perigou.
O meio ambiente desequilibrou. Morreu!

Pavor

Ricardo Santos
São Paulo / SP

Tenho pavor,
De Tchernobil...
De Tokaimura...
Do Césio-137, de Goiânia...
Dos EUA, do Clube Nuclear...
Da poluição radioativa da terra e das águas...
Das armas atômicas tão destrutivas como as mentiras nucleares...
Do perigo biológico-nuclear, que envenena o ar e extermina um
Inocente a cada segundo. Por quê?...

Os 4 elementos do afeto

Ricardo Mainieri
Porto Alegre / RS

Que os quatro elementos
se unam
e te presenteiem neste dia.
O calor do sol
trazendo luminosidade & clareza
aos sentimentos.

O vento andarilho
soprando os cabelos
Suavemente.

As gotas de água
a borrifar o rosto
no início de uma nova jornada.
E que teus passos
pelo asfalto & pela terra
sejam seguros
plenos
direcionados.

Peixes

Tânia Diniz
Belo Horizonte / MG

veloz água do rio
arrasta os rastos de folhas
faz a prata dos peixes.

Alquimia

Tino Portes
Santa Rosa do Viterbo / SP

Musa elementar:
Fogo, terra, água e ar!

Elemento fundamental –
Tornas em açúcar o sal!

Bruxa, mãe deste desejo
Imaterial além do pejo.

Sonhada alquimia...
Beber-te-ei um dia!

Belíssima cachoeira

Rita Velosa
Américo Brasiliense / SP

Vendo-te, belíssima cachoeira,
brilhando firme ao sol, rugindo forte;
Vendo-te, tão límpida corredeira,
Seteira, indicando-nos o norte;

Vento-te, bravo e caudaloso rio,
correndo e carregando em si a vida;
vendo-te, lá, tão belo, então sorrio,
porque és balsamo em minha lida!

Que pena ter-te o homem destruído,
por ganância e desamores medonhos!
És meu doce paraíso perdido,

banido de minha realidade,
a cintilar no espaço dos meus sonhos
em meio a assombrosa fealdade!

Elementos

Inaldo Tenório de Moura Cavalcanti
Recife / PE

O fogo lambe a terra
 Irmãos de criação
E segue morro acima
 Conduzido pelo ar
Anfitrião-mor
 Talvez seja amor
 Companheirismo
 Filosofia
 Fraternidade
E morre na água
 (se não houver amor);

Pela paixão ele segue
A queimar as entranhas,
 Fogo na palha,
Por ciúmes o ar o
 Apaga
 (sem afagos)
Pegando os atalhos da
 Alimentação de
 Digestão fácil,
Talvez água a refrescar do calor.

As cores se juntam,
 (serão deuses?)
E alimentam o homem:
Queima e joga a semente
 Na terra,
Piso sólido à fertilização,
 (Jogando-a ao vento:
 Espaço
 Amplitude
 Elementos)
Espalha na água, cama mole
 Lúdica distração
A navegar na abstrata história
 Da povoação.

Os quatro elementos

Antenor Rosalino
Araçatuba / SP

No paciente transcorrer do tempo, a terra recebe sementes
E os transforma em adocicados alimentos.
Em divinal aquiescência, não se abala com as impurezas,
E fertiliza o campo em adubos de ciclos permanentes.

A água em sua transparente luminescência,
Parada ou corrente, a tudo limpa...
Sacia a sede do mundo e, mesmo em torrentes,
Um magnetismo incomum a diviniza!

No manto brando dos ventos, os corações se harmonizam!
Recria-se a primavera, e as sementes espalham-se pela terra...
Leva as nuvens ao além, para que a chuva caia
Com perfil de bênção sobre os homens e a natureza em festa!

O fogo transmuta madeiras em luz e calor...
O mesmo fogo que queima em labaredas, também purifica.
Reacende fulgores sob um céu sem nuvens...
Aquece e une as almas em recantos e lareiras!

As dádivas dos quatro elementos da natureza
São bênçãos com as quais a vida flui em matizes,
Num misterioso magnetismo de esplendor,
Recriando pétalas fenecidas em flores primaverís!

Complementar

Karina Araújo Campos
Belo Horizonte / MG

Esse fogo etéreo
dilui em água
encharca a terra
evapora no ar.

Derretido e quente,
altos graus da loucura
ouro, prata, bronze,
embrulham di/amante.
Molhada sua e nua...

Cessar: fogo parou
faltou o ar na garganta
depois que a joia chegou.

Espelho cheio de vapor
límpido ficou.
Vê-se esplendorosa
narcísica refletida
depois do amor.

Suor,
fogo derretido
água cheia de sabor...
Refaz-se valorosa,
Joia pendurada no pescoço.
Morde os lábios

Sorrindo
Sopra-lhe um sussurro à face
E recomeça
Enaltecida
Um jogo para se completar:
Complementar.

Cogito, ergo mori

Norbert Heinz
Guarapuava / PR

Memórias constantes
Sempre acendem ou se apagam
Uma realidade mutável
Seguindo as doutrinas dos processos lógicos
No úmido túnel do tempo
Minha alma se corrompe
Em profundas reflexões do absorto
As afeições já não representam a glória eterna
Somos e não somos coisas passageiras
Retrocedemos aos mais rudimentares pensamentos
Beijamos o desprezo
Com a extravagância dos últimos prazeres
O infinito caótico finito
Se consome ao fogo
Se condensa ao vento
Espalha contraditórios afetos amáveis
Sobre o úmido túnel do tempo...
Até que as percepções instáveis
Abraçam o unitário e congelado quase nada
Mexem nos seus aforismos profundos
Transformam o princípio
Em alternância da harmonia incessante
E entre memórias que acendem ou se apagam
O póstumo homem já não suporta
A inevitável desilusão
Do saber incompleto

Antes e depois

Marcos de Andrade
Passo Fundo / RS

Teu corpo - é fogo que queima sem ferir
Teu amor - é ar de primavera
Teu gozo - é água cristalina
Teu ventre - é terra
Na terra do teu ventre, fecundo, pujante,
Lanço a semente, vou vibrante
E sois, então, mulher, elemento
Cumprindo com a lei de deus
Meu caminho do porvir.

Portais da criação

Graça Campos
Belo Horizonte / MG

A força das águas
Na dor de uma lágrima
Transforma as mágoas,
Em chuva de prata
Abençoa os campos
Em colheita farta

Meu corpo oceano
Do ventre de um ventre
Da mãe natureza
Sou filho da terra
Respirando fundo
O ar que me leva
Ao resto do mundo

E na vermelhidão
As chamas de ouro
Do fogo ariano
À inspiração
O sol excitante
Viva a criação!

Intempéries...

Renata Iacovino
Jundiaí / SP

... são torrentes que invadem este ser,
são tormentas que viram chuva calma,
são águas que me fazem renascer,
são rios em abundância lavando a alma.

Se neste mundo indócil, fenecer,
levarei tão somente o que na palma
me cabe, como um cálido viver
trazido pelas mãos da que é gêmea alma.

Encontro-a nesta chuva que me abrasa,
abraço-a neste sol que é de verão,
enfrento a viagem numa gigante asa...

... Tudo o quanto pede este coração!
A lágrima que surge vem e arrasa
tentativas de alguma destruição

Emotivo

Ricola de Paula

Aterrado nesse caos
tento ser água
desabo ou corro suave
arejada a vontade de ir mais além
queima carvão esse louco emotivo trem.

Me diz

Carlos Leser
Montenegro / RS

Me diz por que em mim deságua
todo o teu desejo
todo o teu fogo,
feito uma guerra elementar
que às vezes me eleva
outras vezes me soterra.

Terra do fogo

Ligia Tomarchio
São Paulo / SP

Núcleo incandescente
magma corre em suas veias
gases tóxicos nutrem seu interior
pulsa a vida no seu ritmo.

Na superfície, florestas úmidas,
animais de espécies mil
o colorido das flores
mares e rios em abundância
oxigênio vital!

Seus habitantes
não conseguem compreendê-la
agem de forma irracional
destroem e modificam sua natureza.

"Tsunamis", tornados, erupções vulcânicas,
aquecimento do planeta, buraco na camada de ozônio,
terremotos, são as respostas da Terra
à destruição praticada pelos homens.

Poderosos deuses do fogo
trabalham vigorosos e constantes
preservando este mundo há milênios
nas amplas galerias interiores...

Os humanos, ignorantes e descrentes
nada percebem, nada ouvem.
Continuam criando fábricas poluentes,
testando bombas atômicas e biológicas
na superfície ou sob a terra.

Destroem as matas...
Causam horror e a ira dos deuses!

Quando haverá paz entre núcleo e superfície?
Onde está a inteligência humana que desconhece
a existência das entidades habitantes
do núcleo do planeta?...

A falta de sintonia causa desequilíbrio perigoso...
A pulsação da Terra não é mais a mesma dos humanos,
causando grande estresse, ódio e guerras
entre os seres vivos no planeta...

Acordem! Acudam!

Deuses, nos salvem!...

Os quatro elementos se encontram em um morro do Rio de Janeiro

Gustavo Gollo
Rio de Janeiro / RJ

Três elementos
Sobem o morro
Na manhã chuvosa.

O disparo na cabeça
Joga um à terra.

O segundo despenca voando pelos ares
Com tirambaço no peito.

Um tiro na cara
Derruba outro na poça d'água.

Polícia é fogo.

Água, terra, fogo e ar

Bibiana Lubian
Porto Alegre / RS

Fogo, no céu fogo sempre vermelho,
No chão nasce o canteiro, terra nicho que rasga.
Coisas que parecem ser simples fato!
Coisas que queremos saber.
Ar um dedilhar num toque de arte,
Água, Maurem me falou da água
E longe daqui não havia água.
Escorre água, escorre em mim,
Escorre água, escassa água.

Elementos

Ed Carlos Alves de Santana
Alagoinhas / BA

Fogo, água, terra, ar,
Matérias que compõem o cosmo.
Luz que acaba com minhas trevas, calor que me aquece, água
para saciar-me na sede, terra para cultivar o alimento.
Brisas de tarde de outono me banham com fresco ar dos
trópicos.
Sou fogo, água, terra e ar,
Tudo está em mim,
estou em tudo como nas partículas que compõem o cósmo
Me encontro.

Verões

Flávio Machado
Cabo Frio / RJ

choveu todos os dias naquele verão
chuva forte levantando calor do solo
deixando o cheiro de terra no ar

- caminhar sem pressa pelas areias, observar os
pescadores.
Tinha gozos de luas, bocas de sorrir,
e suas mãos a me apertar de encontro à pele morena.

choveu todos os dias naquele verão
a vontade de ser eterno
saborear a noite de águas mornas

de nos perder no caminho para a cachoeira,
andar pela rua dos lampiões
sem prestar atenção na cantoria dos grilos
e na dança dos astros noturnos

choveu todos o dias naquele verão
dias de amar e não esquecer
de não querer te perder
de não dizer adeus.

- ainda posso ouvir o som da chuva, do mar, do vento,
da tua gargalhada. E sentir o teu coração em
disparada.

A natureza manifestada

Gabriella Slovic
Rio de Janeiro / RJ

Ó mãe do Universo!
Contemplas aflita o caminho de tuas criaturas,
Pois sobrevives através delas..
Revestes o grande Todo com teu manto magnífico!
És visível e eterna!
És sublime e incompreensível!
Ó mãe do universo!
És o feminino no Cosmos masculino
Representada por teus quatro elementos.
Ó grande mãe!
Teu íntimo impenetrável, não revelado,
Mostra tua face nas cores dos campos, florestas,
rios e mares e queimas na chama do fogo divino:
manifestado pelo ar onde vivem as fadas
e os pequeninos...

Metabolismos biológicos

Odenir Ferro
Rio Claro / SP

Nossa terra é o Cálice embrionário
Acolhedora das sementes geradoras
Das Estruturas Genéticas das Vidas!

O Ígneo das chamas acesas é o lume
Que se queima, que nos queima,
E que devasta, e destrói...

Mas, que acolhedor, também aquece!

Enquanto as águas são tônicos puros
Que nos fortalecem e saciam as sedes.
Transformando as Metafísicas das Vidas,
Em alimentos que matam as nossas fomes.

Nestes Ciclos de Ventos sempre circundantes
Através do Planeta Terra, girando, girando...
Beneficiando-nos com o oxigênio que nos dá,
Este magnífico: O Ar! Que nos inspira a amar!

Para respirarmos nossas belezas dinâmicas
Nestas forças vivas que ativam nossas Vidas
Que nos abraçam de corpo e de pura alma!

Dando-nos a terra para que possamos pisá-la
E construirmos e plantarmos, e colhermos,
Dela, nela, através dela, dentro dela...
Enquanto fecundos, nos assomos dela...!

Há fartura sim! Nos alimentos que nós
Os transformamos, através do fogo!
E há aqueles que saciam nossa fome,
Junto com os que de fome, morrem!
Por quê?! Por quê?! Ateus...? Humanos...?

E os Ciclos das Estações nos levam
Trazem-nos, através das invisíveis
Ondas de todos os inúmeros Ventos!
Donos magnânimos de todos os Ares,
São os que vão assoprando as nuvens
Que circulam sobrecarregadas de Chuvas
Que se deságuam nas terras, rios e mares!

Águas que lavam, encharcando as terras,
Apagando os incêndios das Florestas...
Umedecendo as correntezas dos ares,
Para que possamos absorver energias
Motivadoras dos Metabolismos Biológicos

Que compões-nos! Superlativa continuidade
Existencial! Nestes espaços de Tempo
Que vão conduzindo-nos rumo às forças
Das Leis que nos projeta ao Atemporal!

Os quatro elementos e a paz - uma alegoria

Clevane Pessoa de Araújo Lopes
Belo Horizonte / MG

Ardo ao fogo da criação, do desespero, da saudade,
em combustão, acabo em cinzas,
em pleno verão - alimentam a terra e renasço em flor
pois tudo se recicla e nada dura para um sempre...

Alço voo no azul absoluto,
onde o ar rarefeito, quanto mais ascendo
purifica minha alma em fuga
de tudo que quisera contaminá-la,
felizmente em vão.

Abraço ondas em direção contrária, até alto mar,
com muito esforço e caimbras nas pernas,
cabeça de molhados cabelos à canícula do sol.
Não desisto. A catarse é benéfica, a água é curativa.
preciso dessas dores, gemidos e arfares
enquanto a pele da alma se rompe.
Depois retorno sem esforço, à morna praia
E descanso enquanto escrevo na areia um poema zen.

Cansada, mas feliz, caminho enquanto amanhece.
A madrugada mistura na paleta do horizonte, cores vivase
fêéricas.
Encontro uma nesga de terra virgem adubada por milênios
com dejetos de pombos e então, semeio a PAZ,
éter de luz, beleza quase esquecida por alguns,
a quintessência que a Humanidade precisa alcançar.

E espero que um dia todos sejamos, não passivos, mas
pacíficos,
a saber que é preciso esforços para atingir esse ideal
Que salvará o Planeta e seus viventes.

Molequinho

Janjão
Limeira / SP

Molequinho solta pipa sem tremor
olha o vento intrépido a rabiola levar
sorri como um legítimo festejador
ao ver sua criação se perder no ar.

Molequinho fez arte com o papel
era como se quisesse ganhar um jogo
e pra comemorar jogar aos céus
o fruto desencadeado pelo fogo.

Molequinho faz brincadeiras, eira, eira
com os quatro elementos da vida, ida, ida

Molequinho sofre na meia água
mas limpinho o carinha quer ficar
e descobertas o fazem alegrar
mexendo insistentemente na irmã água

Molequinho, já sabe que ela é redonda
discussão enorme de uma atrás era
e que no futebol faz a maior onda
pois menino és desta abençoada terra.

* ao meu neto

Indivisível: você de mim

Rodrigo Valverde Beitum
Assis / SP

Nem toda água que envolve o mundo
Seria capaz de meu coração apaziguar
Fazer-me esquecer mesmo que por um segundo
O brilho de seus olhos ao olhar.

Nem mesmo o ar em dias de ventania
Correndo pelo céu incessantemente
Ou os medievais com sua alquimia
Arrancariam o teu cheiro de minha mente.

Nem toda terra estancaria
O rio de amor que corre em meu peito
De meu sangue nada dividiria
As doces marcas do teu jeito.

Nem mesmo o fogo, eterno dizimador
Em toda sua vasta potência
Dizimaria por ti todo meu amor
Que brota límpido da mais pura essência.

Cosmos

Matheus Paz
Taquara / RS

Já cantavam os gregos em sua vã filosofia.
Especulavam latinos e bardos, desiludida poesia.
Entre deuses e monstros, sobre o homem, a mitologia.
De terra, água e ar, o fogo, da profana harmonia.

Noturno

Dorcila Garcia
Itapetininga / SP

Se uma noite destas sentires
um leve frescor sobre teu corpo
e te cobrires, ainda adormecido,
não terá sido o vento
que entrou pela tua janela
sem pedir licença,
mas o cetim das minhas vestes
lançadas sobre ti,
infiltrando na tua pele
a fragrância do meu corpo.

Se quase despertares
sentindo um leve roçar nos lábios,
não terá sido a brisa noturna,
mas um beijo meu que,
viajando pela Via Láctea,
chegou até teu leito,
deixando na tua boca
um gosto úmido
de sensualidade.

Se sentires um sobressalto,
coração acelerado,
ao ouvires um forte bater de asas,
não terá sido um pesadelo,
mas as minhas asas de fada,
agitadas pela alegria
de poder te contemplar.
E, para não te acordar,
desvaneço-me inteira, e levo comigo
tuas carícias, teu perfume, teu amor...

Quatro elementos

Alessandra Cezarini Araújo
Guararapes / São Paulo

Terra:
Ventre do mundo.
Chão de sonhos, mãe terra de seus filhos.
Veias que pulsam
Poesia em mim.

Água:
Que lava minha alma.
Tatua meus sonhos
Purifica meu ser!

Fogo:
Teu corpo no meu.
Ciranda
Êxtase total
Vida!

Ar:
Força de intensidade.
Natureza viva
Que grita ao mundo:
Em verbos e cores.

Enorme sentimento

Martha Galvão
Salvador / BA

Justo antes da ternura, bem longe, um guepardo chama.
Ao contrário do que se pensa, não urra, seu ruído é sutil.
Daqui eu ouço.
Mantém renitente seu segredo, o de correr sobre o deserto
a procura da beleza: prata, cobre, água, ouro.

Elementos

Graça Graúna
Recife / PE

Água, terra, fogo e ar:
labirintos do ser
em todos os tempos

Combustão

Sandra Veroneze
Porto Alegre / RS

Ar e água, nosso sol
Água e fogo, nossa lua
É o amor que nos ascensiona
E aterra
Para concretizar sonhos

Poeta ao ar livre

Weliton Carvalho
Imperatriz / MA

Ao alcance da mão, todos os elementos de que precisa:
o ar, a água, o fogo e a terra.

A terra com toda a imensidão do verde em busca do infinito
[em azul.

E teu cavalo solto te invoca um poema, Barroso.
Os bois ruminam a tarde e tu os compreendes.

Tu, debaixo do sol, sabes o quanto um poema pode arder
e atingir o mais recôndito da alma.

Tuas mãos calejadas, irmão, lavam teus olhos
para ver a aurora te trazer a lida,
onde nasce a esperança dos que labutam com a terra
e sabem que ela os aguarda para a eternidade.

Nesse instante, tomas consciência de que és um poeta ao ar
livre.

Não precisas te recolher para traduzir a vida. Ela está aí inteira:
e sopra e viceja entre varejeiras e canto de cigarras ao cair
[da noite.

na repetição dos grilos, dos sapos, que clamam pela vida, vida.

Ao meio-dia, olhas para o céu e nuvens te contemplam.
O boi ruma a solidão e o vento sopra devagar.
É esta a hora mais difícil.

Mas continuas. E no pelejar das horas com o sol,
a vida refaz o mistério do simples:

desde os pré-socráticos, Barroso, a poesia ao ar livre,
se faz ar, água, fogo e terra. E disso a vida sopra.

Os meus elementos

Jorge Alarcão Potier
Lisboa /Portugal

Bebo no teu corpo a água
cristalina, transparente
de que a vida nasce, brota.

Ardo no fogo que o percorre
e nele irrompe, desenfreado
em labaredas como línguas estáticas
desenhadas em pinceladas macabras.

Suspiro o ar que o envolve
etéreo, inseparável
e aspiro o vento que te beija os lábios.

Para além dos exaustos elementos
o teu corpo permanece, natureza viva.

Ora linha do horizonte
ora cratera imprevista e montanha
e planície e selva enleada.

Porque o teu corpo é terra
eu desço a ele. Como cadáver!
E aí permaneço.

Elementos decompostos

Kastrowiski
Palmas / Tocantins

O ar irrespirável
Água suja e escura
Fogo queimando carnes e sonhos.
Eis tudo: a terra acabando
Vitimada pela brutalidade dos homens.
Os quatros elementos fundindo-se
Para a configuração do caos.
O fim das coisas e dos homens... Enfim!

Poema bobo em construção

Manoel Guedes de Almeida
Teresina / PI

Se há chuva,
Molha.
Se há chão, no chão que há
Rola.
Se há face
e boca e olhos,
Treme um pouco, um pouco sorri.
Cai e chora.

Se há tempo,
Vive.

se há lama,
Rola.

Se tenho voz,
O mais alto que posso,
grito.

Filósofo da vida?

Cala a boca,
deita e rola e grita!

Marininha

Ligia Lacerda
Tramandaí / RS

Foi junto ao mar
que te encontrei a vez primeira...
e desde então,
todo o encanto que sempre vi no mar,
passei a ver no teu olhar!
E o teu amor foi como as ondas,
que vem e vão a todo instante...
Teu amor, tão inconstante,
fez de mim nauta perdido,
sem direção, sem rumo,
num oceano de dor.
Teu coração é um barco
que nunca chega ao porto...

Quatro elementos

Jania Souza
Natal / RN

há quatro elementos
no espaço vazio
equilíbrio no fio do cosmo
infinito
e do ser indivíduo, leve pluma transcendental

o fogo com sua força energética
veste-se e formoseia-se em encantadoras estrelas
sobre o céu do universo
e no brilho de cada olhar
seu maior atributo, ser luz da vida eterna
magia, força, poder
dinâmica das cores, dos sonhos e do próprio luar

a terra com sua esperteza
argamassa do corpo meu
pariu o chão, meu abrigo
com os ramos da natureza
ofertou frutos, sementes, sombra
fez-me amar viver neste planeta

com sua leveza santificada
a água derramou-se da fonte
lavou minhas mágoas, meu sujo
saciou minha sede de justiça
irrigou-me por inteira
trouxe-me de volta à vida
na rede do teu farto abraço

o ar ventou fagueiro
desalinhou meu irrequieto pensamento
sussurrou-me em baixo segredo
sua grandiosidade invisível
de encontrar-se em toda e qualquer parte
e ser a união central da força do firmamento

terra, água, fogo, ar
quatro elementos que se completam
no berço maior da luz - universo
todos contidos dentro de cada homem
carne, sangue, emoção, vida

És elemento

Nere Beladona
Restinga Seca / RS

{Maior bem da Vida.
Água
{És tu o rio que circula dentro de mim.

{Seiva que fixa minha existência.
Terra
{És tu que me faz pisar firme.

{Calor e vigor ao meu ser.
Fogo
{És tu chama ardente que me faz

amar loucamente.

{Sem ele pereço...
Ar
{És tu o frescor que respiro,

aliviando as dores da alma.

Os quatro elementos da criação

Dimythryus
São Paulo / SP

Elemento terra
Campo onde finco meus dedos
À procura da vida, das palavras que me farão poema
Entre raízes que se aprofundam
E atingem o lençol das ideias.

Elemento água
Fio de água onde encontro a essência vida
Que farão das palavras os versos que me edificam
Através destes dedos encontrarei a força
E serei a estrofe que ganhará os ritmos que criará chamas.

Elemento fogo
Fogo que me impulsiona
Se arrasta em meu caule
Tronco onde o ritmo das chamas ganham voz
E faz rebentar em pleno ar o verso completo.

Elemento ar
Empavonado de força
Meu poema cria asas
E suas pétalas enchem-se de encanto
O poema perfaz seu destino.

Os quatro elementos
Meus dedos finos sulcam a terra
E mergulham na límpida água da inspiração
Que sob as chamas da verve inunda-se em seu fogo
Para ganhar no ar da liberdade o sentimento humano.

Centelha divina

Jaci Leal Santana
Rio de Janeiro / RJ

Sou múltipla, e outras tantas.
Sou fogo, água, terra e ar.
Sou os quatro elementos,
Que compõem a energia vital.
Sou partículas de átomos,
Que habitam o espaço sideral,
Que mal posso, em meu rosto,
Ver-me estampada.
Sou espírito, sou matéria.
A luz difusa, que no infinito,
Em toda a sua extensão habita.
Sou a energia prima,
Que nasceu de uma centelha divina.
Sou a parte, sou o todo;
O incomensurável.
Sou semelhante ao Pai.
Meu mestre, meu guia.
Aquele que ao findar a luz da vida,
Conduze-ar-me-á,
Em suas imensas asas,
Ao portal do paraíso.

Azimute

Isabel Máximo Correa
Lisboa / Portugal

Quantos ventos são os ventos na amargura dos esquecimentos?
De que são feitos os ventos?

No olhar do mundo, ouve-se algures uma música de fundo
Piano. Talvez.
Cantam as notas musicais o Outono ainda por vir
Na madorna sensação do que já passou.
De que matéria somos nós feitos? Sempre a virar a cabeça de
um lado para o outro como se a nossa alma fosse mais uma
pétala de rosa a esvoaçar o espaço aéreo de libelinhas e
neblinas e nuvens no céu mais que azul, encarnado, amarelo.
Talvez.

A luz transborda o infinito das sensações sentidas. Sofridas.
Lágrimas caídas no chão. A pedra. Palavras.
Sons...

De que são feitos os ventos?
De nódoas de algodão branco?
De onde viemos? Para irmos assim... Vagos e vazios como os
navios de guerra ancorados nos instrumentos de leitura de
navegantes e marinheiros fartos de deusas e cópulas fartas...

Está um anjo a espreitar pela janela, a Torre Eiffel!

Fecha os olhos e sorri - Peço-te!
- Angelus. Consegues sentir?

Homenagem a Willy Ronis (14/08/1910 12/09/2009)

Água

Cláudio Márcio Barbosa
Belo Horizonte / MG

Cristalina dádiva sagrada
Alma da mãe natureza
Vem regar nossos sonhos
Lavar nossa gente
Fazer florescer a semente

Cristalina dádiva sagrada
Alimento do nosso alimento
Sustento dos nossos rios
Remédio da nossa sede
Inspiração dos poetas
Brinquedo de nossas crianças
Esperança do nosso fruto
E da sobrevivência...
Que germine o nosso futuro

Cristalina dádiva sagrada
Molha, encharca
Nossa alma, nossa ânsia
De querer semear nossos grãos
Nessa terra...

Sol da minha vida

Waulena d'Oliveira Silva
Rio de Janeiro / RJ

Sol da minha vida,
que surgia no amanhecer, sorrateiro a me acordar.
sempre querendo brincar de amor e fazer-me feliz...
Teus olhos sempre estavam a rir,
transbordando o fogo que consome tua alma –
essa chama vibrante, capaz de queimar o mundo . . .
Essa alma jovem e eterna que se esconde em muitos rostos,
correndo livre por um mundo ancestral
como se fora um vento menestrel a espalhar canções . . .
Naquelas alvoradas nada mais existia além de tuas mãos
que me convidavam a correr pelos campos
e sentir o cheiro da terra ainda molhada de orvalho.
Que me levavam pelos caminhos ainda quietos
para me refrescar nas águas frias da noite mal clareada.
Naquelas alvoradas nada mais havia além da vida,
plena por ser parte de tudo –
cada raiz, cada gota, cada brisa, cada raio de luz,
meu coração e o teu...
Descortino o mundo aos meus pés e meu reflexo na luz da Lua
. . .
Suspiro o vento daquelas manhãs e me aqueço com a
lembrança da tua chama . . .
A vida não parece mais tão jovem – segue em tardes
preguiçosas, sem viço,
em compartimentos estanques da modernidade.
Sol de minha vida
Por que entardeceste ?...

Intro

Mara Faturi
Porto Alegre / RS

Na boca da mulher
o mar
imenso
a palavra escorrendo
concha e areia

no canto da retina
a poesia marulhando...

Canto de poema

Fabiana Fraga da Rosa
Balneário Pinhal / RS

Preciso somente da noite
Para compor meus versos...
Inquietude que me consola
Na alma dos poemas!

Sou tudo aquilo que dedilho
Alma de rimas primaveras
Suspiros adormecidos
Sorrisos esquecidos!

As palavras pousam na memória
Para eu enfim escrever toda a história
Nas linhas curvas do papel amigo
Todos poemas que trago comigo...

As vozes sussurram na mente
Pra que eu escreva somente
O que vem do meu coração poeta
Tudo o que me convém e me inquieta!

Poemas que cantam a melodia do som
Afinam - se versos no mesmo tom
A magia singela dos versos
Que traduzem meus anseios!

Sou um poema perdido nos olhos alheios
Que poetiza o infinito escuro da noite
O aroma da primavera
A essência da natureza....

Sou canto de espera
Que assombra a melodia!
Poetiza de alma perdida...
Que vaga a procura da rima certa...

A chama

Adriana Pavani
Barra Bonita / SP

Da terra eu me gero.
Sou húmus, sou humana.
Na fusão com a água eu me retempero.
Aparentemente sou lama.
Mas no calor do Sol eu me refrigero
E o ar me levanta.
Sigo ao sabor do vento,
Fechando um ciclo e abrindo outro.
A vida não pára, ela sempre me conclama.
Assim, mantenho sempre acesa a Chama.

Nova identidade

Arielly Ribeiro
Espírito Santo / ES

Vejo que tudo mudou
Tenho uma missão a cumprir
Reconheço o que sou
Sei a porta que devo abrir
O mistério oculto
Seus segredos revelou
Não mais me assusto
Meu pensamento mudou.
Fogo, terra, água e ar
Adaga, fogueira, floresta
A mãe quer me ensinar e falar
O conhecimento que ainda resta...

Fuga lunar

Wagner Chaves
Vila Velha / ES

Lua clarão da penumbra solar
foge devagar entre nuvens sonâmbulas
lançada à Terra pela energia cósmica,
reflexo do fogo do centro da galáxia
adiante do negrume espacial.

Aqui o satélite deixa saudades ao partir,
girando em seu cantinho, sob a aurora insensata
que acorda os seres de sangue quente,
assustados transitam imperceptivelmente
debocham dos estranhos que ecoam
sons tribais sugando da escuridão
o encantamento gestado em alucinações,
velado pelos lunáticos,
pensado pelos poetas.

Buscares

Maria Luiza Falcão
Belo Horizonte / MG

Mascate das letras busco,
nos lugarejos perdidos
entre as montanhas de Minas,
mais que um pouso.
Sinto, cada vez com maior certeza,
que não será neles a minha morada.
Mas, sem dúvida,
o cenário para os muitos personagens
que habitam em mim.
Junto a esta fonte encontrarei inspiração,
nos tipos e cores,
cheiros e afetos de cada lugar.
Beberei de sua frescura,
para alimento, seus sabores.
Mas retornarei sempre à cidade,
grande e vazia,
plena de ausências.
Aqui mergulharei num mundo à parte,
que só eu sei onde é,
com seres que dependem de mim.
Ou eu deles.
Quem sabe?

O velho do rio

Ricardo Evangelista
Belo Horizonte / MG

O menino nasceu às margens do rio
e pensava como todo menino pensa
que aquele rio que passava no fundo da sua aldeia
era a presença de um deus.
O menino cresceu brincando com o rio
afogando-se nos mistérios do rio
que chamava de seu.
O rio matou fome de menino
com os bichos do rio
matou fome de seus filhos e netos
matou fome de seus sonhos.
O menino sofreu com a dor do rio
quando o rio quase morreu.
o menino chorou com o rio
e nesse redemoinho cresceu
virou homem do seu próprio destino
virou homem do seu próprio degredo
Hoje não é o mesmo menino
nem o rio é o mesmo,
mas o velho do rio que agora vê o rio
com a sabedoria de menino
lembra chorando e sorrindo
que um rio será sempre
um presente dos céus.

ARTigo

B'Ro.
Porto Alegre / RS

Às vezes, podemos ser sensíveis como o ar
Que de tão necessário nos permite voar
Às vezes, podemos ter o calor do fogo
Que de tão necessário até nos pode queimar
Às vezes, podemos ser resistente como a terra
Que de tão necessária faz o broto, brotar
Às vezes, podemos ser forte como a água
Que de tão necessária, mata sede e a pedra faz furar
Às vezes, podemos fazer arte
Que de tão necessário faz a evolução criar

À deriva

Nadilce Beatriz Zanatta Ponsoni

À deriva de toda humanidade
Tantas venturas
Tantas deidades
A terra onde piso não tem idade
Minh'alma, porto sedento
Se for ouvir o vento, ele mente
Contradiz-se ao verbo
Idéias dementes
Que toda a água lava docemente
Imitando o homem e o Universo
Viver é o inverso das alegorias
Primitivo é o sonho
Sutil fantasia
Com o fogo e suas parcerias
O homem aqueceu sua pequenez
Oculto a prenhez dos tempos
Inaugurando meus dias
Já não aguento
Faço do ar meus linimentos
E à deriva, penso que gero luz

Temática livre

POEMAS

pragmatha

Geração escondida

Ronaldo Campello
Pedro Osório / RS

Quando crianças, tudo fantasia.
Quando adultos, a realidade se amplia,
Dando-nos a visão da vida e seus obstáculos.
As crianças de agora nascem sabendo dos problemas.

Gerações que tentam se esconder,
Falam de suas épocas, sem lemas
Crianças tentam se defender,
De um tempo que foi e não volta mais.

Enfrentar a realidade, violenta
Como será possível?
Se o país não se torna potência?

De que vale a palavra humana?
Os animais que consideramos irracionais
Estão agindo melhor que todos nós.

Ninguém pode sabê-lo

Alessandro Reiffer
Santiago/RS

o teu Mistério
ninguém pode sabê-lo nem vencê-lo
rosto de mar que se esvai pelas tenebras
e lá onde as verdes vozes ciclonam
o teu mistério ninguém pode sê-lo

que se espalha pelo azul dos mais vastos
em beijos de folhas que serenam perfumes
água da noite que se luz no não-dito
a um verso de ave inundando até sonhos...
o teu mistério ninguém pode vê-lo

ninguém pode ser o que vê sem ter sido
e nem pode saber se não vence o não-visto:
agora estou vago e do sol sinto um halo...
o teu mistério ninguém pode sabê-lo...
só misteria-lo.

"DEMOCRACIA" da Maria

Antonio Ó Urso
Rio Claro / SP

Já que não há mais esperanças na "DEMOCRACIA"
Morrem flagelos,
doentes,
descontentes
E marias!
Sucumbem em filas,
assinaturas,
cerimoniais
e milhões em ataduras.
Já que há não mais futuro;
Inácio,
Maria,
Marta,
Pagagaios,
Marias
Aos queimados,
robusto de ódio,
cultura-mania
A até quando ouviremos promessas,
meças,
Mecas,
masmorra,
morte tranquila?
Irá chegar! HEI DE CHEGAR!
Aquele dia, que nos contos nunca chegam....
A "Massa-manobra" encardos no tickets de vale
cestas,
bondade,
comida,
e emprego
Até tu Maria

O tempo

Claudette Atibaia
Rio Claro / SP

O Tempo chega
Trazendo alegria
Felicidade
Amores e desamores

O Tempo passa
Deixando marcas
Saudade, passado
Rugas e decepções

O Tempo, não escolhe
Rico e pobre
Ele chega e passa
Cada um tem o seu

Os quatro elementos

MINI CONTOS

pragnatha

Tudo já era

Marcos Kastrowiski
Palmas / Tocantins

Deus em sua fértil imaginação criou a terra... Planetoide azul e comparado ao gigante Júpiter, meio insignificante. Deus, em sua infinita sabedoria, colocou quatro elementos distintos entre si e ao mesmo tempo complementando-se entre si. Mas eis que, na infinita vontade de Deus, surge o desejo de povoar o planetoide azulado. O resto não precisa dizer e basta saber que o homem conseguiu ao longo do tempo desconstruir o próprio conceito de Deus e domou os quatros elementos por meio de sua inteligência e por conta da necessidade. Logicamente, que alguma coisa tinha que sair errada... Os senhores e senhoras percebem na própria pele os erros cometidos.

Rolinhas em lua-de-mel

Ricardo Santos
São Paulo / RS

Outro dia, da minha varanda art nouveau, vi um casal de rolinhas-carijós a namorar. Estavam aos beijos e abraços, tal qual João e Maria. Em brasas. Há muito que não via algo tão fascinante assim. Uma lua-de-mel perfeita. Ver aquilo foi uma enorme felicidade. Afinal, eu era o protagonista menor da belíssima cena diante dos meus olhos. Eles se queriam... era amor d'alma. Estava na terra, no ar e em suas almas. Algum tempo depois, entre as árvores, vi um ninho com três pequeninos filhotinhos. Com os olhos cheios d'água, diante de tanta emoção, faltaram-me forças para balbuciar uma única palavra!

Nascido na luz

Lúcia Constantino
Curitiba - PR

Meu filho nasceu do sol numa revoada de pombos entre meu passo incerto e o meio-dia. Tinha uns grandes olhos verdes, uma protuberância de espiga sobre a fronte e nacos de pão nas mãos em concha. Andava lento, lento... como um carneirinho sobre a tarde leve e ia levitando o pensamento. Deu-me de comer e de beber quando pode e a ninguém mais, senão a mim, aconchegou-se quando, cansado, pressentiu o ocaso descendo e os gritos dos trovões. Juntos buscamos a região das grandes árvores para nos abrigar - como se nossa vida fosse uma só embaixo daquela grande árvore, nós sendo seu único e grande fruto.

Nos unimos na noite junto ao jardim, sem perturbar os pássaros nem as flores. Nos plantamos um dentro do outro, e a nuvem cobriu a lua para não perturbar nosso sono. E na terra fez-se silêncio de tempo de paz. Entre nossas pálpebras semi-cerradas e o amanhecer a noite nos fechou entre estrelas.

Brilhamos.

A mina

Artur Pereira dos Santos
Porto Alegre / RS

Não eram comuns ataques terroristas. Só a precaução fazia com que permanecesse de guarda àquela praia litorânea em uma madrugada sufocante. Sentia sede. Seu cantil estava vazio e precisava pegar água no único local existente nas cercanias do posto de vigilância.

Enquanto caminhava, ia pensando sobre a importância do tão precioso líquido na vida do homem. Comparava-a à própria terra que sustentava o seu corpo cansado, com diferença de que nesta se produziam alimentos.

Na penumbra, reuniu forças para chutar o que pensava ser uma latinha de cerveja deixada ali no início da noite. Sentiu, pelo impacto da bota, que havia algo dentro dela, talvez água ou um resto de cerveja.

Só percebeu que não era nem uma nem outra quando o fogo azulado partiu do artefato antes da explosão, cujo deslocamento de ar o jogou sobre a areia macia da duna.

Abriu os olhos, o colchão novo estava aprovado.

Silêncios

Jade Dantas
Recife / PE

Sonhava estações no Nordeste ressequido,
limitado a invernos e verões.

Somente na vida, verões abrasantes revelavam-
se invernos de chuvas, frio ou silêncios de outonos
despetalando tristezas.

Esperava uma primavera.
Que nunca veio.

Surgimento

Sandro Kretus
Porto Alegre / RS

Deus abre os braços, e na longitude cria o fogo da vida, regente do infinito.

Surge então a esfera perfeita, lindo ao horizonte, onde o azul se deleita, força encubada que nasce da arte de criar. Surge então a água para fazer molhar, acalma o fogo e o faz temperar.

No tempo que arde, surge o ar, espalha o fogo e o faz respirar.

Para completar a perfeição, surge a terra para fazer firmar, e no fogo expelido, dentro da terra, contido, fazer evaporar o sopro da vida, destilado na simples arte de amar.

Dúvidas

Janjão
Limeira / SP

Caminhava há muito no relento e, lento, não percebia que em sua volta o fogo abrasava. Não a comida para matar sua fome, mas as matas de onde se tira o respiro. Estava cansado não de ficar com insônia, mas de ver o ser que se diz humano a destruir e sujar bem além mar. O que fazer? Ficar parado feito poste? Esperar dos donos do poder? Dúvidas, dúvidas.

Leis da estrada

Moisés Silveira
Ponta Grossa / PR

O vento batia forte em direção ao veículo, que rugia como um tigre enfurecido. Seus pneus em contato com o calor do asfalto o guiavam em sua direção. Perdido em pensamentos, o motorista acelerava cada vez mais e neste instante surgia em sua frente, como uma enorme sombra, um caminhão. Rapidamente reduzindo a marcha, ele emparelha seu carro, que neste momento parecia se enfurecer ainda mais. Saindo de uma curva como uma cobra pronta para dar o bote, outro veículo, em sentido contrário, sem muito o que fazer e sem ajuda do caminhoneiro que parecia acelerar mais ao invés de dar passagem, o motorista suou frio e, em frações de segundo que poderiam ter levado sua vida ao desconhecido, ele conseguiu vencer o brutamontes antes que algo de ruim acontecesse. E continuou seu caminho em direção ao fim da estrada, onde somente ele, o veículo e seus pensamentos poderiam alcançar.

Vídeo game

Rubens Lace
Capão da Canoa / RS

“Agora é minha vez”, Zorb exclamou. “Você quase acaba com tudo com seu terremoto”. Com um girar da manivela a sua frente o mar se encapelou e do fundo do oceano uma onda gigantesca se formou, dirigindo-se em alta velocidade para as costas daquele pedaço de terra já devastado. A água penetrou fundo nas terras, arrastando tudo à sua passagem. As pequenas figuras tentavam se proteger, se agarrar em alguma superfície fixa, mas inexoravelmente eram por fim arrastadas pela força gigantesca da onda. E no recuo arrastavam mais pessoas para dentro do mar insaciável. Retb ficou olhando fascinada o movimento das águas. “Que força enorme você colocou nestas águas, Zorb. Eu tinha de completar o seu serviço. Vamos vê-los reconstruir os estragos. Eles parecem ter prazer de reconstruir tudo que foi destruído. Não entendo a filosofia deles, do outro lado do planeta eles estão destruindo aldeias e gente aos montes”. Cansados, Zorb e Retb se levantaram e saíram da frente da enorme janela que permitia ver o pequeno planeta azul a girar no espaço.

Velhos mistérios

Waulena d'Oliveira Silva
Rio de Janeiro / RJ

Anoitecia quando ela entrou no bosque e fez um círculo com flores e incenso; juntou gravetos no centro e aguardou. As chamas iluminaram a noite e o sândalo encheu o ar. Sua respiração ganhou ritmo. Chegara a tempo: a Deusa surgia por entre as árvores... Ela deixou-se banhar pelo luar e ergueu o cálice, enquanto a força percorria seu corpo. O tempo consumiu as chamas; brasas, pétalas e incenso confundiam-se com a terra agora. Ela sorveu a água prateada. Era hora de ir. Naquela noite havia um novo brilho em seu olhar - o brilho dos Velhos Mistérios...

Os quatro elementos em um só corpo

Marta Rodriguez
São Paulo / SP

Disse-me uma estrela entre a constelação, numa noite iluminada de verão, que este fogo que me queima o corpo é a essência deste amor avassalador que trago no peito; deste prazer louco que em mim se manifesta com o mesmo calor do fogo, que vem das entranhas da terra. Um amor que me expõem em brasas, desejando veemente, um amor que acalente este ardor. E que é esta essência, que emana de mim, o melhor dos cheiros no ar que respiro, inspirando por onde passo deliciosas paixões, deixando meu rastro de mulher, irresistivelmente feminina. E que nem mesmo a junção de todas as águas dos rios seria capaz de saciar esta sede de amor, a não ser o mais molhado dos meus beijos sob as carícias das mais profanas mãos! Porque sou eu a união dos quatro elementos em um só corpo... E é por isso que ele arde em desejos e se expressa de forma natural, viva e sensual.

Oração aos elementais

Gabriella Slovic
Rio de Janeiro / RJ

Espíritos dos Rios, das Matas, dos Oceanos, dos Ventos, das Tempestades, do Ar, da Terra... Dos Sete Céus e do Mundo! Encham estas páginas com teu perfume e com tua luz para conduzir aqueles que vos buscam com a sinceridade da Alma!

Que a serenidade do amor se espalhe por toda a Terra nas asas das fadas, nos pequeninos pés dos duendes e que toda força dos quatro elementos, inunde a vida de cada um nesta jornada.

O peregrino homem, tão pequeno diante do Absoluto, caminha sem rumo mas conduzido pelo vento...

O peregrino homem, tão distante do Absoluto, caminha sozinho mas é atraído pela terra...

O peregrino homem, tão ignorante da vida, Caminha embriagado pelo fogo...

O peregrino homem, tão vazio de si mesmo, tão vazio do Todo, caminha cansado mas descansa nas águas correntes dos rios...

Que assim seja.

Amigo de penas

Conceição Pazzola
Olinda / PE

Poderia ter sido uma manhã como todas as outras, não fosse a visita inesperada. Primeiro, cantou no alto das árvores para chamar atenção como costumava fazer quando meu marido vivia.

Devagarzinho para não assustá-lo, aproximei-me da janela. Nosso visitante de penas negras e papo amarelo pousou no jambeiro, que o querido ausente plantou defronte à casa.

Balançou o bico de um lado a outro, soltou outro trinado, voou até a grade e nela se acomodou para cantar novamente.

Senti os olhos se encherem de lágrimas. O pássaro do qual nem o nome sei esperava pelo assobio que não veio. Na cadeira de seu amigo não havia ninguém.

Contive a emoção quando ele entrou e foi pousar no encosto de uma cadeira. Só por um instante. Abriu as asas e sumiu entre os galhos das árvores lá do quintal.

Os pássaros podem ser amigos fiéis.

Joia

Tânia Diniz
Belo Horizonte / MG

Abriu a caixinha de joias e tirou a lua cheia.
O quarto, crescente de luz, clareou tanto que as
paredes se tornaram transparentes como cristal e ela
se assustou. Prendeu logo a lua no cordão de ouro do
pescoço e foi namorar. Toda iluminada.

Café da manhã

Karina Araújo Campos
Belo Horizonte / MG

No quarto, um ar fresco rompia as barreiras do fogo da noite. Levantou-se, olhando o corpo dela enrolado nos lençóis. Saiu do quarto fechando a porta lentamente.

Na cozinha, lavou morangos, peras e uvas. Partiu a papaia. Ferveu água para café, preparou a travessa com pães e biscoitos e arrancou flores das violetas. Pegou as xícaras com receio de quebrá-las, fez suco de caju, colocou os copos na bandeja.

Ajeitou tudo na sua plena perfeição máscula e levou o café da manhã completo nas mãos.

Firmou o cotovelo na maçaneta da porta e a empurrou sorrateiramente. Mas, uma uva, traindo-lhe, saltou ao chão estourando-se na madeira do piso. E ela, vislumbrando mais que surpreendida, aquele gesto matutino, sentou-se na cama, aguardando as guloseimas. Sugou-lhe o mel dos lábios primeiramente. Depois degustou as frutas, os lábios, os pães, os lábios e os lábios, esperando que todos os dias fossem como aquela manhã.

ESPAÇO RESERVADO
PARA SUA POESIA

Você se inspira, concentra, transpira
e escreve! Depois envia para o email
sandra.veroneze@pragmatha.com.br